

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: As questões de 16 a 18 devem ser respondidas com base no **Texto 1**. Leia atentamente todo o texto, antes de responder a elas.

TEXTO 1

O idioma, vivo ou morto?

O grande problema da língua pátria é que ela é viva e se renova a cada dia. Problema não para a própria língua, mas para os puristas, aqueles que fiscalizam o uso e o desuso do idioma. Quando Chico Buarque de Hollanda criou na letra de “Pedro Pedreiro” o neologismo “penseiro”, teve gente que chiou. Afinal, que palavra é essa? Não demorou muito, o Aurélio definiu a nova palavra no seu dicionário. Isso mostra o vigor da língua portuguesa. Nas próximas edições dos melhores dicionários, não duvidem: provavelmente virá pelo menos uma definição para a expressão “segura o tcham”. Enfim, as gírias e expressões populares, por mais erradas ou absurdas que possam parecer, ajudam a manter a atualidade dos idiomas que se prezam.

O papel de renovar e atualizar a língua cabe muito mais aos poetas e ao povo do que propriamente aos gramáticos e dicionaristas de plantão. Nesse sentido, é no mínimo um absurdo ficar patrulhando os criadores. Claro que os erros devem ser denunciados. Mas há uma diferença entre o “erro” propriamente dito e a renovação. O poeta é, portanto, aquele que provoca as grandes mudanças na língua.

Pena que o Brasil seja um país de analfabetos. E deve-se entender como tal não apenas aqueles 60 milhões de “desletrados” que o censo identifica, mas também aqueles que, mesmo sabendo o abecedário, raramente fazem uso desse conhecimento. Por isso, é comum ver nas placas a expressão “vende-se à praso”, em vez de “vende-se a prazo”; ou “meio-dia e meio”, em vez de – como é mesmo?

O português de Portugal nunca será como o nosso. No Brasil, o idioma foi enriquecido por expressões de origem indígena e pelas contribuições dos negros, europeus e orientais que para cá vieram. Mesmo que documentalmente se utilize a mesma língua, no dia-a-dia o idioma falado aqui nunca será completamente igual ao que se fala em Angola ou Macau, por exemplo.

Voltando à questão inicial, não é só o cidadão comum que atenta contra a língua pátria. Os intelectuais também o fazem, por querer ou por mera ignorância. E também nós outros, jornalistas, afinal, herrar é humano, ops, *errare humanum est*. Ou será oeste?

SANTOS, Jorge Fernando dos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 1996. (Texto adaptado)

QUESTÃO 16

Em todas as seguintes passagens, o autor deixa transparecer idéias que ele mesmo considera puristas, **EXCETO** em

- A) Claro que os erros devem ser denunciados. Mas há uma diferença entre o “erro” propriamente dito e a renovação.
- B) ... não é só o cidadão comum que atenta contra a língua pátria.
- C) Nesse sentido, é no mínimo um absurdo ficar patrulhando os criadores.
- D) Pena que o Brasil seja um país de analfabetos. [...] Por isso, é comum ver nas placas a expressão “vende-se à praso”...

QUESTÃO 17

Assinale a alternativa em que o autor, ao defender o dinamismo da língua, incorre em uma contradição.

- A) Não demorou muito, o Aurélio definiu a nova palavra no seu dicionário.
- B) Enfim, as gírias e expressões populares [...] ajudam a manter a atualidade dos idiomas...
- C) O papel de renovar e atualizar a língua cabe muito mais aos poetas e ao povo...
- D) O poeta é, portanto, aquele que provoca as grandes mudanças na língua.

QUESTÃO 18

Assinale a alternativa em que o trecho destacado apresenta uma forma que é consagrada na oralidade e que **NÃO** é aceita pelas regras da norma escrita culta.

- A) **E deve-se entender como tal** não apenas aqueles 60 milhões de “desletrados” que o censo identifica...
- B) **E também nós outros**, jornalistas, afinal, herrar é humano, ops, *errare humanum est*.
- C) No Brasil, o idioma foi enriquecido [...] pelas contribuições dos negros, europeus e orientais **que para cá vieram**.
- D) Quando Chico Buarque de Hollanda criou [...] o neologismo “penseiro”, **teve gente que chiou**.

INSTRUÇÃO: As questões de **19 a 21** devem ser respondidas com base no **Texto 2**.
Leia atentamente todo o texto, antes de responder a elas.

TEXTO 2

Errar é divino

Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática? Essa é uma das principais questões levantadas pelo poeta português Fernando Pessoa em *A Língua Portuguesa*.

- 5 poeta. Sendo uma aventura intelectual, o ato de grafar não deveria submeter-se à vontade unificadora do Estado, assim como uma pessoa jamais deveria aceitar a imposição de uma religião que seu espírito recusasse. Esse tipo de postura gerou um impasse. De um lado, ficam os gramáticos, impondo normas. De outro, os artistas, clamando por liberdade.
- 10 A resposta à questão inicial é simples. Os artistas da língua não passam para a posteridade porque rompem com a norma, mas porque sabem tirar proveito da ruptura. A transgressão, para ser bem-sucedida, deve possuir função estrutural. Tanto no texto como no comportamento. Ela pode dar impressão de firmeza, de precisão, de ambigüidade, de ironia ou sugerir diversas
- 15 coisas ao mesmo tempo. Na maioria dos casos, indica novas propostas para o futuro.

- Pela perspectiva dos artistas, os gramáticos não passam de meros guardiães de uma inutilidade consagrada pelo poder constituído. Para eles, dominar a norma culta do idioma não excede, em valor, o conhecimento do
- 20 código de trânsito, por natureza convencional e efêmero: num dia, certa rua dá mão; no outro, não dá; e, na próxima semana, pode ser que a mesma rua não exista. Observa-se o mesmo nas normas da gramática, que variam conforme as convenções gerais de cada época. Acontece que os artistas pretendem escrever para as gerações futuras.

TEIXEIRA, Ivan. *VEJA*, São Paulo, p.148-149, 21 abr. 1999. (Texto adaptado)

QUESTÃO 19

De acordo com o texto, é **CORRETO** afirmar que

- A) a língua não oprime os artistas quando os submete à vontade do Estado.
- B) os artistas revelam o caráter transitório da norma culta ao infringirem-na.
- C) os escritores contrariam as regras gramaticais porque as desconhecem.
- D) os gramáticos impõem normas para os artistas não as transgredirem.

QUESTÃO 20

De acordo com o texto, para Fernando Pessoa, a “língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizá-lo...”.

Todas as seguintes afirmativas sustentam esse pensamento do poeta, **EXCETO**

- A) Essa idéia aponta para a valorização do rompimento bem-sucedido com a norma culta.
- B) Essa idéia exalta a liberdade de criação do escritor em sua aventura intelectual.
- C) Essa idéia gera um impasse entre os gramáticos, de um lado, e os artistas, de outro.
- D) Essa idéia promove a norma culta como essência da transgressão gramatical.

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, o emprego do termo, ou expressão, destacado está corretamente explicado pela frase entre parênteses, **EXCETO** em

- A) ... **assim como** uma pessoa jamais deveria aceitar a imposição de uma religião que seu espírito recusasse. [linha 6-7] (INTRODUZ UMA COMPARAÇÃO).
- B) **Ela** pode dar impressão de firmeza, [...] de ironia ou sugerir diversas coisas ao mesmo tempo. [linha 13-15] (REFERE-SE À TRANSGRESSÃO DE FUNÇÃO ESTRUTURAL).
- C) **Para eles**, dominar a norma culta do idioma não excede, em valor, o conhecimento do código de trânsito... [linha 18-20] (REFERE-SE AOS GRAMÁTICOS, GUARDIÃES DA LÍNGUA).
- D) Observa-se **o mesmo** nas normas da gramática, que variam conforme as convenções gerais de cada época. [linha 22-23] (REMETE À EFEMERIDADE DO CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE TRÂNSITO).

INSTRUÇÃO: A questão **22** deve ser respondida com base na leitura do **Texto 1** e do **Texto 2**. Volte a eles, se necessário.

QUESTÃO 22

“Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática?”

Assinale a alternativa em que o ponto de vista defendido no **Texto 1** serve de argumento para se responder a essa questão, levantada no **Texto 2**.

- A) Pode, porque há cidadãos “alfabetizados” que não fazem uso das normas gramaticais.
- B) Pode, porque há uma diferença entre o “erro” propriamente dito e a renovação.
- C) Pode, porque os puristas fiscalizam o uso do idioma e o poeta provoca mudanças.
- D) Pode, porque os que atentam contra o idioma o fazem intencionalmente ou por ignorância.

QUESTÃO 23

Em todas alternativas, os trechos citados, retirados das obras lidas, rompem com a norma escrita culta do português do Brasil, **EXCETO** em

- A) À noite caçava seu de-comer nas grotas. (Manoel de Barros)
- B) Em tanto que se esquisitou. (Guimarães Rosa)
- C) Eu fui avuando. (Carolina Maria de Jesus)
- D) Faz três dias que não como. (Mário de Andrade)

QUESTÃO 24

Vivia muita gente morando aqui e acolá. Eram os povos antigos. Existia nesse tempo uma arara encantada. Ela vivia visitando o cunhado dela, um mestre de fazer a festa do gavião, o *txirĩ*. Nesta festa, os antigos aprendiam as vozes do mestre do *Dua Ibã* e *Siã* e do homem *Shata*.

“Pré-História da Arara Encantada”

A partir da leitura desse trecho de *Shenipabu Miyui*, dos índios Kaxinawá, é **CORRETO** afirmar que

- A) a arara, assim como todos os demais bichos, representa, nesse livro, seres humanos.
- B) as doze histórias desse livro tratam da psicologia do índio em profundidade.
- C) o tempo dos “povos antigos”, da “arara encantada”, é considerado um tempo mítico.
- D) o trecho citado sugere a influência da arara sobre os demais personagens.

QUESTÃO 25

1 DE JANEIRO DE 1960 Levantei as 5 horas e fui carregar água.

Todas as seguintes afirmativas referentes a *Quarto de despejo*, de Carolina de Jesus, estão corretas, **EXCETO**

- A) A luta pela sobrevivência é tema central na narrativa da escritora.
- B) A repetição diária dos mesmos gestos é expressão da miséria em que vive a narradora.
- C) A vida da narradora se transformaria a partir do ano de 1960.
- D) A voz da narradora, nesse diário, se confunde com a da escritora.

QUESTÃO 26

Com base na leitura de *O livro das ignoranças*, de Manoel de Barros, é **CORRETO** afirmar que, nessa obra, a poesia

- A) demonstra a importância das coisas pequenas para o poeta.
- B) demonstra que a voz do poeta é diferente da voz de qualquer pessoa.
- C) reflete o estranhamento do poeta em relação à natureza.
- D) utiliza a língua portuguesa de forma convencional.

QUESTÃO 27

As histórias de *Macunaíma* foram contadas pelo papagaio ao narrador, que vai continuar contando-as: "...ponteei na violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente".

Sabe-se que o livro *Macunaíma* foi considerado, por seu autor, uma rapsódia.

Com relação a esse fato, é **CORRETO** afirmar que

- A) a palavra rapsódia significa narrativa acompanhada de viola.
- B) as histórias populares, tradicionalmente chamadas de rapsódia, são moralizadoras.
- C) o narrador "alinhava", na rapsódia, histórias da tradição oral.
- D) rapsódia é o nome que se dá às narrativas orais recuperadas por escritores.

QUESTÃO 28

Com relação aos contos “A terceira margem do rio” e “Partida do audaz navegador”, de *Primeiras histórias*, de João Guimarães Rosa, é **INCORRETO** afirmar que ambos constituem narrativas que

- A) focalizam uma situação de separação vivida pelas personagens.
- B) se constroem a partir da focalização de uma situação familiar.
- C) se constroem a partir do ponto de vista de um narrador em primeira pessoa.
- D) se constroem a partir do ponto de vista infantil de um narrador-menino.

QUESTÃO 29

Com base na leitura de *Shenipabu Miyui* e *Quarto de despejo*, é **INCORRETO** afirmar que ambos os livros

- A) constituem expressões da cultura brasileira.
- B) constituem transcrições de relatos orais colhidos por seus autores.
- C) registram, na escrita, traços da linguagem cotidiana.
- D) veiculam a voz de grupos tradicionalmente excluídos da literatura.

QUESTÃO 30

Leia estes trechos:

Dizem-se, estórias. Assim mesmo, no tredo estado em que taceia, privo, mal-existente, o que é, cabidamente, é o filho tal-pai-tal; o “cão”, também, na prática verdade.

GUIMARÃES ROSA, João. A benfazeja. *Primeiras estórias*, 45. ed., p. 116.

O pecurrucho tinha cabeça chata e Macunaíma inda a achatava mais batendo nela todos os dias e falando pro guri:

– Meu filho, cresce depressa pra você ir pra São Paulo ganhar muito dinheiro.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*, 31. ed., p. 28.

Com base nessa leitura, é **INCORRETO** afirmar que os dois trechos

- A) assinalam a semelhança indiscutível entre pai e filho.
- B) reescrevem, à sua maneira, ditados e expressões populares.
- C) referem-se a situações que envolvem pai e filho.
- D) utilizam a linguagem coloquial do povo brasileiro.